

**ELEMENTOS PARA UM CATÁLOGO BRASILEIRO
DE LITERATURA GREGA (1837-2016):
HOMERO E PLATÃO (I)⁸²**

Eduardo Tuffani (UFF)
etuffani@vm.uff.br

Ao longo do trabalho de levantamento bibliográfico em outras áreas de conhecimento,⁸³ tomou-se contato mais profundo com o material publicado no Brasil a respeito de língua e literatura grega. Como não foi possível elaborar algo semelhante ao que se fez para língua e literatura latina,⁸⁴ julgou-se ser mais conveniente catalogar os títulos traduzidos de literatura grega,⁸⁵ para que não se perdesse o trabalho realizado, sendo um catálogo brasileiro de traduções de literatura grega útil a alunos, professores, pesquisadores e estudiosos. Uma vez que não se dispunha de tempo suficiente, buscou-se registrar os elementos mínimos para a redação das referências bibliográficas. Os critérios adotados para a confecção do catálogo estão expostos nos parágrafos que vêm a seguir.

Fazem parte do catálogo livros em versão impressa, não sendo incluídos os títulos lançados em publicações seriadas. Foram aproveitados os estudos em que se destinam unidades a obras de autores gregos em tradução portuguesa: “Os fragmentos heraclíticos” em *O logos heraclítico* de Damião Berge (1939).⁸⁶ As traduções dos livros bíblicos não estão arroladas, mas foram levantadas as obras dos padres gregos da Igreja. Traduções publicadas originalmente em Portugal também se encontram caso tenham sido lançadas em edições brasileiras, como *Fábulas* de Eso-

⁸² Registra-se aqui a gratidão a André Alonso e Glória Braga Onelley, docentes de grego da UFF, pela leitura do texto e pelas sugestões recomendadas.

⁸³ Primeiramente, fez-se um trabalho sobre a produção nacional em língua e literatura latina da independência até 1996. Ainda está em curso outra atividade acerca da bibliografia de tupi antigo de 1934 em diante.

⁸⁴ O levantamento e inventário a respeito de Latim foi publicado há anos (TUFFANI, 2006). O trabalho prossegue com um suplemento que vai de 1997 a 2006.

⁸⁵ Adotado o critério de não levantar obras anteriores à Independência, fica sem registro a obra *Categorias* de Aristóteles em tradução de Silvestre Pinheiro Ferreira pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro. (ARISTOTELES, 1814)

⁸⁶ Entre parênteses vêm o ano da publicação do título nas referências bibliográficas ou o número da transcrição da obra no catálogo literário.

po por Manuel Mendes da Vidigueira (1934). O trabalho privilegiou as traduções integrais, incluindo-se versões incompletas em casos especiais, como exemplo, *História* de Políbio, tradução de Mário da Gama Kury (“Políbios”, 41)⁸⁷. Versões parciais também estão registradas se acompanhadas de estudos alentados, sendo o caso de *Ethica Nicomachea I 13-III 8* de Aristóteles por Marco Zingano (2018). Das traduções ditas adaptadas, arrolaram-se trabalhos de tradutores e adaptadores em certos casos, compreensíveis para os helenistas e estudiosos. São várias as traduções de principais obras de autores gregos, algumas delas sabidamente não vertidas dos textos originais. Além disso, há casos de traduções sem registro de tradutor. Os títulos, na última situação, foram descartados. Para alguns deles, foi possível encontrar os tradutores, porém, de forma geral, a procedência dos trabalhos não justifica a identificação. Por outro lado, fica registrada, por exemplo, a versão de *Hipólito* de Eurípides em “antiga tradução portuguesa, direta do grego” (1938, p. 93), que um estudioso de teatro grego pode reconhecer.⁸⁸

Quanto aos autores antigos, optou-se por manter a autoria convencional. Por tal razão, teve entrada em Aristóteles *O homem de gênio e a melancolia: o Problema XXX, I*, tradução de Alexei Bueno com notas de Jackie Pigeaud (1922). Os nomes dos autores gregos figuram, por vezes, não como estão nas páginas de rosto, mas como aparecem no corpo dos trabalhos: “Semônides [de Amorgos]” em *Os elegíacos gregos de Calino a Crates* por Vittorio de Falco e Aluizio de Faria Coimbra (2001). Manteve-se a grafia dos nomes tal qual se apresenta nas publicações, o que vale para “Eurípedes” por “Eurípides” em *Teatro grego* de J. B. de Mello e

⁸⁷ Manteve-se *A Ética de Nicômaco*, de Aristóteles, pela Atena, seleção traduzida por Cássio M. Fonseca (19), pois foi muito lida e teve mais duas edições, em ambas com o título *A Ética*, uma pela Ediouro (20) e a outra pela Ediporo (21).

⁸⁸ Entre as traduções portuguesas desse autor, indica Maria Helena Ureña Prieto: “*Hyppolito de Eurípides*, vertido do grego em portuguez pelo director de uma das classes da Academia Real das Ciências de Lisboa (Padre Joaquim de Foyos) [para a BN também]. Texto grego e português em verso. Lisboa, Tip. da Academia Real das Ciências, 1803.” (*ΕΥΡΙΠΙΔΟΥ Ἰππολύτου στεφανηφόρος*, 1803; PRIETO, 2001, p. 166.) Aproveita-se desta nota para registrar que os tradutores vêm como estão nas capas, nas folhas de rosto, nos sumários e nas unidades traduzidas, pois é com base nisso que se fazem as referências, embora nem sempre tais indicações sejam as mais corretas. A tradução de *Hipólito*, de Eurípides, feita pelo Padre Joaquim de Foyos, reproduzida em *Tragédias*, de Eurípides, pela Cultura (38, p. 93-181), está incluída em *Teatro Grego*, de J. B. de Mello e Souza (15, p. 287-353), o que não está nos elementos acima arrolados, mas num longo prefácio, sem identificação do tradutor, ao justificar a inclusão de uma versão poética “de tradutor português desconhecido” entre outras traduções em prosa de Ésquilo, Sófocles e Eurípides (15, p. x).

Souza (2015). O mesmo se aplica aos títulos de obras, de que são exemplos *Felípicas* por *Filípicas* de Demóstenes, versão de Amilcare Carletti (1932), e *Dafne e Cloé* por *Dáfnis e Cloé* de Longo em tradução de Duda Machado (1940). No que toca aos títulos, alguns não foram aproveitados, pois apenas estão nas capas e dizem respeito a coleção, como no caso de “Sócrates” de “Os Pensadores” pela Abril Cultural (2013) e Nova Cultural (2014). Em “O epicurismo contendo uma ‘Antologia de textos de Epicuro’ e ‘Da natureza’ de Lucrécio”, parte do título foi suprimida por ser desnecessária e até incômoda para a referência bibliográfica. Entre as duas possibilidades de transcrição, foi escolhida a segunda: “O EPICURISMO: Epicuro. *Antologia de textos*. LUCRÉCIO. *Da natureza*.”; “EPICURO. *Antologia de textos*. LUCRÉCIO. *Da natureza*.” (2003). Foi essa a solução retomada para as últimas edições dessas traduções de Agostinho da Silva a cargo da Abril Cultural (2004) e Nova Cultural (2005), devendo-se registrar que “O epicurismo” se refere a “Antologia de textos” de Epicuro. Os subtítulos só foram mantidos em casos especiais, de que são exemplos, de Aristóteles, *O homem de gênio e a melancolia: o Problema XXX, I*, obra citada (1922), e, de Plutarco, *Vidas dos homens ilustres: Alexandre e Caio Júlio César*, tradução de Hélio Vega (1942). Alguns títulos foram registrados por estarem no corpo dos trabalhos, mas não nas páginas de rosto, sendo o caso dos volumes 1/2 da obra de Platão traduzida por Carlos Alberto Nunes: *Diálogos: Apologia de Sócrates, Critão, [Laquete, Cármides, Lísido, Eutífrone, Ião], Menão, [Menéxeno, Eutidemo], Hípias maior, outros* (1993).⁸⁹ Os itens dos títulos vêm como estão nas capas e nas páginas de rosto, havendo casos em que é outra a ordem nos sumários e no corpo das obras. *Teatro grego* de J. B. de Mello e Souza teve nova edição pela Ediouro em dois volumes, “Eurípedes” (1937) e “Ésquilo, Sófocles” (2006), e a ordem de autores e títulos foi tão variada que se anotou a que repetia a da edição original, citada para “Eurípedes” por “Eurípides” (2015). Pelo que foi até aqui exposto, entende-se que só houve registro dos títulos das obras, tendo sido dispensados outros elementos, por exemplo, *Arte retórica, Arte Poética*, sem “e”, de Aristóteles em tradução de Antônio Pinto de Carvalho (2016). As edições bilíngues estão registradas por meio das indicações “[Texto grego]”, “[Texto latino]”, etc.

⁸⁹ Algumas versões apresentam tradutores como autores até de forma muito implícita, como exemplo, *O Um e o Múltiplo em Platão [Parmênides]*, de [Platão], em tradução de Mário Ferreira dos Santos [?] (180).

Não estão indicadas as traduções de obras gregas para outras línguas modernas com base em que se fizeram versões portuguesas. Apesar de ser mais um elemento, o fato é que essa informação é muitas vezes omitida. Por essa razão, ficou sem registro que a tradução de Eugène Talbot serviu para a de Líbero Rangel de Andrade da obra de Xenofonte *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates* (“Sócrates”, 13). Esse critério poderia até ser revisto, porém, como escrito, o volume de traduções indiretas é maior do que se indica. Há exceção para *Metafísica* de Aristóteles, trabalho em edição com estudo alentado de Giovanni Reale, anotado como tradutor com Marcelo Perine (1923). Vittorio de Falco e Aluizio de Faria Coimbra são apontados como tradutores de *Os elegíacos gregos de Calino a Crates* (2001), embora o trabalho de tradução e notas seja mais do segundo, mas não seria direito considerar o primeiro só como autor intelectual. Os anotadores e comentadores vêm ao lado dos tradutores, ainda que a distinção não figure de maneira explícita na obra arrolada, sendo o caso de *Mênnon*, *Banquete*, *Fedro* de Jorge Paleikat com notas também de João Cruz Costa (2006). Quando o autor intelectual também é o tradutor, fica dispensada a primeira informação em favor da segunda, mais pertinente, sendo exemplos *Os filósofos pré-socráticos* por Gerd Bornheim (2007) e *Variações sobre a lírica de Safo* de Joaquim Brasil Fontes (1944), unidade publicada à parte da obra *Eros, tecelão de mitos* do mesmo educador (1943). Os nomes dos tradutores e anotadores foram padronizados, de que é exemplo “Manuel Odorico Mendes” por “Odorico Mendes”. Com esse critério adotado, contrário às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, não só se uniformiza, mas também se corrige e se esclarece: “Eudoro de Sousa” por “Eudoro de Souza”, em tradução da *Poética* de Aristóteles (2017) e “Jeanne Raison” por “Jean Raison”, em notas com Médéric Dufour da *Odisséia* de Homero, tradução de Antônio Pinto de Carvalho (1962). Deixaram-se de indicar os nomes dos editores e dos autores de apresentações, prefácios, introduções, estudos, ensaios, etc. Como são mínimos os elementos das referências, havendo caso de anotador diferente para uma mesma tradução em edições distintas, fazem-se duas entradas, como para *A República* de Platão, tradução de J. Guinsburg com notas de Robert Baccou (1976) e com notas de Daniel Rossi Nunes Lopes (1977).

No caso de nomes distintos ou de editoras diferentes, também se fazem mais entradas: “Sócrates” de “Os Pensadores” pela Abril Cultural (2013) e Nova Cultutal (1014), com citação para título ignorado; *A política* de Aristóteles em tradução de Nestor Silveira Chaves pela Cultura Brasileira (1924), Atena (1925), Ediouro (1926), Edipro (1927), Escala

Educacional (1928), Ícone (1929), Folha de S. Paulo (1930) e Nova Fronteira e Saraiva (1931). Apesar da economia na transcrição, mediante esse procedimento, recuperaram-se informações para mais referências, perdidas caso se registrassem apenas as últimas edições de cada trabalho traduzido, estando anotadas as últimas edições por casas publicadoras de obras consultadas. As indicações das edições vêm desacompanhadas de dados sobre revisão, reimpressão etc.

Dos elementos da imprensa, locais e editoras foram padronizados. Com base nisso, por exemplo, vem “São Paulo” por “S. Paulo”, manteve-se, porém, “Pôrto Alegre”, observada a grafia então vigente. Para as casas publicadoras, além disso, foram usadas siglas e abreviaturas, como “Ediouro” por “Edições de Ouro”, “Difel” por “Difusão Européia do Livro”, “CPAD” por “Casa Publicadora das Assembléias de Deus”, etc., citando-se casos mais e menos conhecidos. Em razão das condições em que se fez o levantamento, como exposto no início, não se indica a paginação. Indicam-se os números dos volumes quando se trata de parte do todo, sendo exemplos *Diálogos* de Platão por Jorge Paleikat, João Cruz Costa e Leonel Vallandro pela Globo (v. 1, 106, vol. 2, 100, vol. 3, 139) e *Ediouro* (v. 1, 107, vol. 2, 101, vol. 3, 140) e por Carlos Alberto Nunes pela UFPA (v. 1/2, 93, vol. 3/4, 110, vol. 5, 102, vol. 6/7, 138, vol. 8, 108, vol. 9, 113, vol. 10, 112, vol. 11, 115, vol. 12/13, 105). Como as séries e coleções não vêm anotadas, não se pode aqui deixar de mencioná-las: Biblioteca Clássica da Atena, Biblioteca Clássica da Hexis, Biblioteca Clássica da Rideel, Biblioteca dos Séculos da Globo, Biblioteca Martins Fontes e Clássicos da Martins Fontes, Bibliotheca Antiqua da PUC-Rio, Clássica da Cultura, Classica Digitalia Brasil da Annablume Clássica e da Universidade de Coimbra, Clássicos da Ars Poetica, Clássicos da Penguin e da Companhia das Letras, Clássicos e Universidade da Ediouro, Clássicos Comentados da Ateliê Editorial e da Unicamp, Clássicos Cultrix, Clássicos da Filosofia da Loyola, Clássicos da Humanidade da Nova Acrópole, Clássicos Edipro, Clássicos Garnier, Clássicos Gregos e Textos Greco-Latinos da Difel, Clássicos Gregos da UnB, Clássicos Jackson, Coleção Popular de Formação Espiritual, Fontes da Catequese e Os Padres da Igreja da Vozes, Coleção Universitária de Teatro da Civilização Brasileira, A Comédia Grega e A Tragédia Grega da Jorge Zahar, Cultura Clássica da Cultura Brasileira, Dionísias da Iluminuras, Farias Brito da UFPA, Grandes Nomes do Pensamento da Folha de S. Paulo, Grécia-Roma da Hucitec, Kouros da Odysseus, L&PM Pocket, Letras Clássicas da Humanitas e USP, A Obra-Prima de Cada Autor da Martin Claret, Patrística da Paulus, Os Pensadores da Abril Cultural e Nova Cul-

tural, Saraiva de Bolso da Nova Fronteira e da Saraiva, Signos da Perspectiva, Teatro da Movimento e da Universidade de Coimbra, Teatro Vivo da Abril Cultural.

Arroladas as séries e coleções dedicadas à literatura grega, é oportuno escrever algo sobre as traduções publicadas no Brasil.

Não é o caso aqui de tratar do helenismo nacional, o que deve ser feito em parte em artigo a ser escrito “Implantação dos cursos superiores de Letras no Brasil: os cursos de Letras Clássicas”, tema de palestra apresentada no “VI Congresso de Letras Clássicas e Orientais” da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, realizado entre 6 e 9 de maio de 2013 na sede da UERJ no Rio de Janeiro.

Traduções de obras de autores gregos tiveram projeção no Brasil nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, sendo dois os tradutores sempre lembrados, Manuel Odorico Mendes e o Barão de Paranapiacaba. Antes da fundação dos primeiros cursos de Letras no Brasil, o ensino do Grego fazia parte do currículo de seminários, escolas secundárias e cursos de Teologia e Filosofia.

Como foram muitos os helenistas, estão citados os que mais se distinguiram como figuras públicas ligadas ao cultivo do Grego: Joaquim de Sousa Andrade, o Sousândrade, Alexandre Correia, Benjamim Franklin Ramiz Galvão, Carlos de Laet, José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu, Manuel Odorico Mendes, Otoniel Mota, Jorge Henrique Augusto Padberg-Drenkpol, João Ribeiro, Joaquim Caetano da Silva e José Bonifácio de Andrada e Silva, entre outros mencionados por Antenor Nascentes em “O helenismo no Brasil” (NASCENTES, 1992).

Antes de ter sido professor de Grego no Brasil, Cairu o fora em Portugal, no Colégio das Artes, tendo-se formado em Coimbra (*id.*, *ib.*, p. 151). José Bonifácio traduziu Hesíodo, Meléagro e Píndaro, trabalhos publicados em *Poesias avulsas* com o pseudônimo de Américo Elísio (SILVA, 1942). Joaquim Caetano da Silva foi o primeiro professor de Grego do Colégio Pedro II e um dos maiores historiadores brasileiros do século XIX. Autor do *Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega* (1994), Ramiz Galvão foi um dos maiores helenistas brasileiros da fase pré-universitária.

A pedido de Dom Pedro II, traduziu *Prometeu acorrentado* entre 1888 e 1889, cuja publicação se deu em 2009 (1935), relançado na “Estante Classica da Revista de Lingua Portuguesa” com um ensaio de João

RIBEIRO (ESCHYLO, *Est. clas. R. Lingua port.*, vol. 10, p. 31-69, set. 1922; RIBEIRO, *ibid.*, vol. 10, p. 161-167, set. 1922). Alexandre Correia, Otoniel Mota e Padberg-Drenkpol foram pioneiros na docência de Grego em nível superior, respectivamente na Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo (1925), depois “São Bento”, na Faculdade Paulista de Letras e Filosofia (1931) e na Universidade do Distrito Federal (1935). Médico e professor de Grego como Ramiz Galvão, Demétrio Tourinho traduziu Homero e Anacreonte, porém, até onde se sabe, esses trabalhos ficaram inéditos (W., jul. 1938, p. 234).

Filho de José de Alencar, Mário de Alencar é tido como o provável mestre de grego de Machado de Assis (NASCENTES, *op. cit.*, p. 155), tendo-se dedicado à tradução de *Os Sete Contra Tebas* e *Prometeu acorrentado* (CORRESPONDENCIA, *R. Acad. Bras. Letras*, vol. 36, n. 116, p. 501, 512, 514, ago. 1931; vol. 37, n. 117, p. 84, 90, set. 1931).

Está perdida boa parte do que se fez no Brasil em estudos clássicos no século XIX e início do século XX. De qualquer modo, o volume de publicações sobre Latim foi muito superior ao de Grego. Daí vem a brevidade com que é tratada a herança grega do período no que diz respeito à produção intelectual.

Sobre traduções em especial, é delicado escrever, porque muito depende não só do critério de cada tradutor, como também da recepção da parte do leitor interessado, e há o leitor culto e o especialista. Há traduções criticadas por várias razões, o que vale para trabalhos vertidos das línguas clássicas e modernas, ocidentais e orientais.

Nem sempre um bom conhecimento da língua a ser traduzida garante um trabalho de qualidade. É claro que há traduções muito mal sucedidas, sendo grave se o caso se referir à tradução feita de língua com tradição no estudo. Uma tradução em prosa de um poema pode ter êxito e ser mais bem aceita do que uma versão poética. Por outro lado, há traduções poéticas notáveis e versões em prosa medianas.

Quanto à tradução de obra literária, o ideal é unir o talento do escritor ao conhecimento do especialista, de que é exemplo Carlos Alberto Nunes, sendo dado um nome entre vários. No caso brasileiro, para línguas sem tradição no estudo, é válida a tradução de traduções, como fez Otávio Tarquínio de Sousa para *Rubáiyát* de Omar Kháyyám com base em várias traduções inglesas e francesas (SOUSA, 1979, p. v-vi).

Embora o grego não tenha sido tão estudado como o latim no mundo luso-brasileiro, esse procedimento não cabe, pois muitos helenistas atuaram no Brasil e outros estão em atividade nas últimas décadas.

Mesmo não se aplicando ao Brasil, foi assim que o Barão de Paranapiacaba fez suas traduções. João Cardoso de Meneses e Sousa, o Barão de Paranapiacaba, como atestou Carlos de Laet, verteu os clássicos mediante o cotejo de outras traduções e reelaborou em verso uma tradução em prosa de *Prometeu acorrentado* feita por Dom Pedro II (1936). (BARRETO, LAET, 1960, p. 387)

Durante muito tempo no Brasil, o francês foi a segunda língua de estudo. Assim, os clássicos eram lidos sobretudo em língua estrangeira. Com o declínio do francês como língua de erudição e com a crescente demanda editorial, os clássicos passaram a contar com traduções brasileiras muitas vezes feitas de outras versões estrangeiras.

De treze traduções brasileiras de *A República* de Platão, três são de helenistas bem conhecidos. Em Portugal, o mesmo não se observa, havendo uma tradição mais arraigada de trabalho especializado. Como em geral no Brasil tudo é muito singular, desde que se dê o crédito, a tradução de segunda mão é uma forma de pôr ao alcance do público um número maior de obras traduzidas.

A partir dos anos 30 do século XX, o volume de traduções de autores gregos à disposição do leitor brasileiro foi aumentando consideravelmente com a publicação de versões antigas, brasileiras e sobretudo portuguesas, de traduções diretas dos textos originais e de versões com base em trabalhos de outras línguas modernas.

Havia trabalhos mais e menos cuidados, e eram raras as edições bilíngues. Entre os tradutores, os que mais se destacaram foram Junito de Souza Brandão, Jaime Bruna, Mário da Gama Kury e Carlos Alberto Nunes. É de lamentar que trabalhos de profissionais qualificados não tenham podido se beneficiar das condições editoriais disponíveis nas últimas décadas.

O Brasil contou com cerca de vinte e cinco cursos superiores de grego na tripla licenciatura de letras clássicas, mas vingaram apenas os cursos dos centros mais tradicionais. O ensino do grego ficou restrito ao ensino universitário, embora tenha persistido em raríssimas escolas de ensino médio e fundamental.

Nos seminários e escolas teológicas, o grego também se manteve com menos ou mais profundidade. Como aqui só está citada a “velha guarda”, os professores de grego que tiveram e têm uma atividade mais intensa de tradução vêm nomeados na sequência: Junito de Souza Brandão, Jaime Bruna, já citados, Isis Borges B. da Fonseca, tradutora também de grego moderno,⁹⁰ Daisi Malhadas, Jorge Paleikat, Anna Lia Amaral de Almeida Prado e Donaldo Schüler.

Com os trabalhos lançados no Brasil entre o início dos anos 30 e o fim dos anos 80 do último século, os interessados por Literatura Grega passaram a contar com um número razoável de títulos, tendo à disposição também as traduções publicadas em Portugal. Da *Odisseia* de Homero, por exemplo, havia as traduções brasileiras poéticas de Carlos Alberto Nunes (1966), de Manuel Odorico Mendes, criativa, (1976), as versões em prosa de Jaime Bruna (HOMERO, 1968), de G. D. Leoni (1973), de Antônio Pinto de Carvalho (1961), esta última, entre mais, de língua estrangeira moderna.

O volume de trabalhos não era homogêneo, e havia editora criticada por ser de natureza muito comercial, como de fato o era, tendo essa casa publicadora reeditado muitos títulos. Para mal da cultura brasileira, nas últimas décadas, há editoras que do descuido passaram a algo de mais gravidade. A tradução de *A República* de Platão por Pietro Nassetti (PLATÃO, 2002) é quase uma reprodução da assinada por Maria Helena da Rocha Pereira (PLATÃO, 2001), o que foi muito divulgado nos últimos anos. Num segundo volume dedicado a Sócrates na coleção “Os Pensadores”, com exclusão de *As nuvens* de Aristófanes por Gilda Maria Reale Starzynski, a Nova Cultural lançou os demais títulos como em edições anteriores pela Abril Cultural (2013) e Nova Cultural (2014), ou seja, pela mesma casa com antiga e nova denominação.

A tradução de *Apologia de Sócrates* de Platão é de Enrico Corvieseri, a de *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates* de Xenofonte, de Mirtes Coscodai, e a de *Apologia de Sócrates* de Xenofonte, a cargo dos dois, pelo que se entende, mas o confronto da primeira edição da Abril Cultural (SÓCRATES, 1972) com a primeira edição desse volume para Sócrates por outros tradutores (SÓCRATES, 1999) remete para as traduções de *Defesa de Sócrates* de Jaime Bruna e de *Ditos e feitos* por Líbero

⁹⁰ Formada em letras clássicas no Brasil e em grego moderno na França, Isis Borges B. da Fonseca, entre outros trabalhos, levou a cabo a tradução de *Poemas*, de Konstantinos Kaváfis (2006).

Rangel de Andrade com base na de Eugène Talbot, sendo os casos idênticos ao apontado entre Pietro Nasseti e Maria Helena da Rocha Pereira.

Quanto às traduções de *Apologia de Sócrates* de Xenofonte, o co-tejo fica como estímulo à investigação. *Pensamentos* de Epicuro pela Martin Claret busca ser uma edição cuidada (1933), porém, ao acrescentar outras unidades à obra de Johannes MEWALDT (1960), não dá o mérito a Agostinho da Silva pela tradução de *Antologia de textos* de Epicuro (1933, 97-115), publicada no corpo de *Da Natureza* de Tito Lucrécio Caro (2002, p. 19-33).

Por mais que seja desagradável, vale para o leitor ter critério e procurar escolher traduções confiáveis ou mais confiáveis, sobretudo com o volume crescente de publicações e o imprevisto ou a improbidade com que alguns trabalham.

O levantamento não é exaustivo, porque se fez em condições diversas das trabalhadas para o *Repertório*, que já não tinha essa pretensão. O inventário se refere a São Paulo e Rio de Janeiro em razão de seus acervos mais ricos e antigos, visitados outros centros tradicionais nos estudos clássicos. Uma primeira amostragem com material sobre Homero e Platão foi considerada interessante a estudiosos de letras e filosofia, nomeada primeira, aventada a possibilidade de continuação.

Apesar das lacunas, pois há anotações incompletas e até perdidas, espera-se que este catálogo preliminar seja de utilidade aos interessados pela literatura grega. É pena que não estejam arrolados os títulos das publicações seriadas, o que demandaria uma pesquisa ainda maior do que a feita para o latim, pois o teatro e a filosofia da Grécia sempre atraíram os leitores, daí resultando um número maior de revistas a compulsar para um volume menor de trabalhos por catalogar, comparado com o de língua e literatura latina.

Por fim, seria válido que houvesse, no que toca aos estudos clássicos no Brasil, algo semelhante em latinidade brasileira, embora o material seja desigual e, por vezes, desalentador, mas há textos importantes para a história do Brasil e a cultura brasileira.⁹¹

⁹¹ Os títulos latinos de interesse para o Brasil têm registro sobretudo nos trabalhos de A. Garraux (1962) e de Rubens Borba de Moraes (1958).

EXEMPLIFICAÇÃO DO CATÁLOGO COLETÂNEAS

ELEGÍACOS (OS) gregos de Calino a Crates: Calino, Arquíloco, Tirteu, Ásio, Semônides [de Amorgos], Mimnermo. [Texto grego.] Trad.: Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra. São Paulo: Brusco, 1941. vol. 1.

EPICURO. *Antologia de textos*. LUCRÉCIO Caro, Tito. *Da natureza*. Trad.: Agostinho da Silva. CÍCERO, Marco Túlio. *Da República*. Trad.: Amador Cisneiros. SÊNECA, Lúcio Aneu. *Consolação a minha mãe Hélvia, Da tranquilidade da alma, Medéia, Apocoloquintose do divino Cláudio*. Trad.: Giulio Davide Leoni. MARCO AURÉLIO. *Meditações*. Trad.: Jaime Bruna. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

EPICURO. *Antologia de textos*. LUCRÉCIO Caro, Tito. *Da natureza*. Trad.: Agostinho da Silva. CÍCERO, Marco Túlio. *Da República*. Trad.: Amador Cisneiros. SÊNECA, Lúcio Aneu. *Consolação a minha mãe Hélvia, Da tranquilidade da alma, Medéia, Apocoloquintose do divino Cláudio*. Trad.: Giulio Davide Leoni. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

EPICURO. *Antologia de textos*. LUCRÉCIO. *Da natureza*. Trad.: Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Ediouro, [s./d.]

ÉSQUILO. *Prometeu acorrentado*. SÓFOCLES. *Rei Édipo, Antígone*. Trad.: J. B. de Mello e Souza. Rio de Janeiro: Ediouro, [s./d.]

FILÓSOFOS (OS) pré-socráticos: [Tales de Mileto, Anaximandro de Mileto, Anáximenos de Mileto, Xenófanes de Cólofon, Heráclito de Éfeso, Pitágoras de Samos, Alcmeão de Cróton, Parmênides de Eléia, Zenão de Eléia, Melisso de Samos, Empédocles de Agrigento, Filolau de Cróton, Arquitas de Tarento, Anaxágoras de Clazomena, Diógenes de Apolônia, Leucipo de Abdera, Demócrito de Abdera]. Trad.: Gerd Bornheim. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

LUCRÉCIO Caro, Tito. *Da natureza*. [Epicuro, *Antologia de textos*.] Trad.: Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Globo, 1962.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad.: Enrico Corvisieri. XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. Trad.: Mirtes Coscodai. XENOFONTE. *Apologia de Sócrates*. [Trad.: Enrico Corvisieri, Mirtes Coscodai.] São Paulo: Nova Cultural, 2000.

PLATÃO. *Carta aos amigos*. CÍCERO. *Lélio ou A amizade*. Trad.: Renata Maria Pereira Cordeiro. PLUTARCO. *Amigos & inimigos, Sobre a maneira de distinguir o adúlador do amigo*. Trad.: Duda Machado. São Paulo: Landy, 2009.

PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad.: Jaime Bruna. XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates, Apologia de Sócrates*. Trad.: Líbero Rangel de Andrade. ARISTÓFANES. *As nuvens*. Trad.: Gilda Maria Reale Starzynski. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad.: Jaime Bruna. XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates, Apologia de Sócrates*. Trad.: Líbero Rangel de Andrade. ARISTÓFANES. *As nuvens*. Trad.: Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

PLATÃO. *O banquete*. PLOTINO. *Do amor*. Trad.: Albertino Pinheiro. 2. ed. São Paulo: Cultura Brasileira, [s./d.]

PLATÃO. *O banquete*. PLOTINO. *Do amor*. Trad.: Albertino Pinheiro. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2007.

PLATÃO. *O banquete*. PLOTINO. *Do amor*. Trad.: Albertino Pinheiro. 5. ed. São Paulo: Atena, 1963.

TEATRO grego: [Ésquilo, Prometeu acorrentado, Sófocles, Rei Édipo, Antígone, Eurípedes, Alceste, Electra, Hipólito]. Trad.: J. B. de Mello e Souza. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1957.

ALCMEÃO

Ver Alcmeão de Cróton em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

ANAXÁGORAS

Ver Anaxágoras de Clazomena em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

ANAXIMANDRO

Ver Anaximandro de Mileto em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

ANAXÍMENES

Ver Anaxímenes de Mileto em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

ARISTÓFANES

Ver Aristóteles, *As nuvens*, Trad.: Gilda Maria Reale Starzynski, em coletânea 13. Ver Aristóteles, *As nuvens*, Trad.: Gilda Maria Reale Starzynski, em coletânea 14.

ARISTÓTELES

ARISTÓTELES. *Arte retórica, Arte poética*. Trad.: Antônio Pinto de Carvalho. Notas: Jean Voilquin, Jean Capelle. São Paulo: Difel, 1964.

ARISTÓTELES. *Tópicos, Dos argumentos sofísticos*. Trad.: Leonel Vallandro, Gerd Bornheim. *Metafísica*: livro I e livro II. Trad.: Vincenzo Cocco. Notas: Joaquim de Carvalho. *Ética a Nicômaco*. Trad.: Leonel Vallandro, Gerd Bornheim. *Poética*. Trad.: Eudoro de Sousa. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ARISTÓTELES. *Ethica Nicomachea I 13-III 8*. Trad.: Marco Zingano. São Paulo: Odysseus, 2008.

ARISTÓTELES. *A ética de Nicômaco*. Trad.: Cássio M. Fonseca. 4. ed. São Paulo: Atena, 1959.

ARISTÓTELES. *A ética*. Trad.: Cássio M. Fonseca. Rio de Janeiro: Ediouro, [s./d.]

ARISTÓTELES. *A ética*. Trad.: Cássio M. Fonseca. Bauru: Edipro, 1996.

ARISTÓTELES. *O homem de gênio e a melancolia*: o Problema XXX, I. [Texto grego.] Trad.: Alexei Bueno. Notas: Jackie Pigeaud. Rio de Janeiro: Lacerda, 1998.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. [Texto grego.] Trad.: Giovanni Reale, Marcelo Perine. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2014. 3 vol.

ARISTOTELES. *A política*. Trad.: Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Cultura Brasileira, [s./d.]

ARISTÓTELES. *A política*. Trad.: Nestor Silveira Chaves. 3. ed. São Paulo: Atena, [s./d.]

ARISTÓTELES. *A política*. Trad.: Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: Ediouro, [s./d.]

ARISTÓTELES. *A política*. Trad.: Nestor Silveira Chaves. 2. ed. Bauru: Edipro, 2009.

ARISTÓTELES. *A política*. Trad.: Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Escala, Educacional, 2006.

ARISTÓTELES. *A política*. Trad.: Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Ícone, 2007.

ARISTÓTELES. *A política*. Trad.: Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010.

ARISTÓTELES. *A política*. Trad.: Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Saraiva, 2011.

ARQUÍLOCO

Ver Arquíloco em “O elegíacos gregos de Calino a Crates”, Trad.: Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra, em coletânea 1.

ARQUITAS

Ver Arquitas de Tarento em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

ÁSIO

Ver Ásio em “O elegíacos gregos de Calino a Crates”, Trad.: Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra, em coletânea 1.

CALINO

Ver Calino em “O elegíacos gregos de Calino a Crates”, Trad.: Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra, em coletânea 1.

DEMÓCRITO

Ver Demócrito de Abdera em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

DEMÓSTENES

DEMÓSTENES. *As olíntias, As felípicas, [Sobre a paz, Sobre o Aloneso, Sobre os fatos do Quersoneso]*. [Texto grego.] Trad.: Amilcare Carletti. São Paulo: Livraria e Editora Universitária de Direito, 1995.

DIÓGENES

Ver Diógenes de Apolônia em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

EMPÉDOCLES

Ver Empédocles de Agrigento em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

EPICURO

EPICURO. *Pensamentos*. Trad.: Johannes Mewaldt et al. São Paulo: Martin Claret, 2011.

Ver Epicuro, “Antologia de textos”, Trad.: Agostinho da Silva, em coletânea 2. Ver Epicuro, *Antologia de textos*, Trad.: Agostinho da Silva, em coletânea 3.

Ver Epicuro, *Antologia de textos*, Trad.: Agostinho da Silva, em coletânea 4. Ver Epicuro, *Antologia de textos*, Trad.: Agostinho da Silva, em coletânea 5.

ESOPO

ESOPO. *Fábulas*. Trad.: Manuel Mendes da Vidigueira. São Paulo: Cultura, 1943.

ÉSQUILO

Ver Ésquilo, “Prometeu acorrentado”, Trad.: J. B. de Mello e Souza, em coletânea 15. Ver Ésquilo, *Prometeu acorrentado*, Trad.: J. B. de Mello e Souza, em coletânea 6.

ESCHYLO. *Prometheu acorrentado*. Trad.: B. F. Ramiz Galvão. Rio de Janeiro: Asylo Gonçalves d'Araujo, 1909.

ESCHYLO. *Prometheu acorrentado*. Trad.: Dom Pedro II, Barão de Paranapiacaba. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907.

EURÍPIDES

Ver Eurípedes, “Alceste, Electra, Hipólito”, Trad.: J. B. de Mello e Souza, em coletânea 15.

EURÍPEDES. *Alceste, Electra, Hipólito*. Trad.: J. B. de Mello e Souza. Rio de Janeiro: Ediouro, [s./d.]

EURÍPIDES. *Tragédias*: [Alceste, Trad.: Barão de Paranapiacaba, Hipólito, trad.?] [Joaquim de Foyos]. 2. ed. São Paulo: Cultura, 1945.

FILOLAU

Ver Filolau de Cróton em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

HERÁCLITO

OS FRAGMENTOS heraclíticos. [Texto grego.] Trad.: Damião Berge. In: *O logos heraclítico*. Rio de Janeiro: INL, 1969.

Ver Heráclito de Éfeso em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

LEUCIPO

Ver Leucipo de Abdera em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

LONGO

LONGUS. *Dafne e Cloé ou As pastorais [sic]*. Trad.: Duda Machado. São Paulo: Princípio, 1996.

MARCO AURÉLIO

Ver Marco Aurélio, *Meditações*, Trad.: Jaime Bruna, em coletânea 4.

MELISSO

Ver Melisso de Samos em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

MIMNERMO

Ver Mimnermo em “O elegíacos gregos de Calino a Crates”, Trad.: Vitorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra, em coletânea 1.

PARMÊNIDES

Ver Parmênides de Eléia em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

PITÁGORAS

Ver Pitágoras de Samos em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

PLOTINO

Ver Plotino, *Do amor*, Trad.: Albertino Pinheiro, em coletânea 9. Ver Plotino, *Do amor*, Trad.: Albertino Pinheiro, em coletânea 10. Ver Plotino, *Do amor*, Trad.: Albertino Pinheiro, em coletânea 11.

POLÍBIO

POLÍBIOS. *História*. Trad.: Mário da Gama Kury. 2. ed. Brasília: UnB, 1996.

PLUTARCO

Ver Plutarco, *Amigos & inimigos, Sobre a maneira de distinguir o adu-
lador do amigo*, Trad.: Duda Machado, em coletânea 12.

PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres*: Alexandre e Caio Júlio César. Trad.: Hélio Vega. 5. ed. São Paulo: Atena, 1958.

SAFO

VARIAÇÕES sobre textos da lírica de Safo. [Texto grego.] Trad.: Joaquim Brasil Fontes. In:_. *Eros, tecelão de mitos*. São Paulo: Estação Liberdade, 1991.

VARIAÇÕES sobre a lírica de Safo. [Texto grego.] Trad.: Joaquim Brasil Fontes. São Paulo: Estação Liberdade, 1992.

SEMÔNIDES

Ver Semônides de Amorgos em “O elegíacos gregos de Calino a Crates”, Trad.: Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra, em coletânea 1.

SÓFOCLES

Ver Sófocles, “Rei Édipo, Antígone”, Trad.: J. B. de Mello e Souza, em coletânea 15. Ver Sófocles, *Rei Édipo, Antígone*, Trad.: J. B. de Mello e Souza, em coletânea 6.

TALES

Ver Tales de Mileto em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

TIRTEU

Ver Tirteu em “O elegíacos gregos de Calino a Crates”, Trad.: Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra, em coletânea 1.

XENÓFANES

Ver Xenófanes de Cólofon em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bornheim, em coletânea 7.

XENOFONTE

Ver Xenofonte, *Apologia de Sócrates*, [Trad.: Enrico Corvisieri, Mirtes Coscodai], em coletânea 8.

Ver Xenofonte, *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*, Trad.: Mirtes Coscodai, em coletânea 8.

Ver Xenofonte, *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates, Apologia de Sócrates*, Trad.: Líbero Rangel de Andrade, em coletânea 13.

Ver Xenofonte, *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates, Apologia de Sócrates*, Trad.: Líbero Rangel de Andrade, em coletânea 14.

ZENÃO

Ver Zenão de Eléia em “Os filósofos pré-socráticos”, Trad.: Gerd Bor-nheim, em coletânea 7.

AMOSTRAGEM HOMERO

HOMERO. *Ilíada*. Trad.: Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2003.

HOMERO. *Ilíada*. Trad.: Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Atena, [s./d.]

HOMERO. *Ilíada*. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, [s./d.]

HOMERO. *Ilíada*. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

HOMERO. *Ilíada*. Trad.: Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011.

HOMERO. *Ilíada*. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 25. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

HOMERO. *A Ilíada*. Trad.: Fernando C. de Araújo Gomes. 12. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

HOMERO. *Ilíada*. Trad.: Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin, Companhia das Letras, 2013.

HOMERO. *Ilíada*. [Texto grego.] Trad.: Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2002. 2 vol.

HOMERO. *Iliada*. Trad.: Manoel Odorico Mendes. Rio de Janeiro: Gut-temberg, 1874.

HOMERO. *A Ilíada*. Trad.: Manuel Odorico Mendes. 2. ed. São Paulo: Atena, 1958.

HOMERO. *Ilíada*. Trad.: Manuel Odorico Mendes. Rio de Janeiro: J. M. Jackson, 1964.

HOMERO. *Ilíada*. Trad.: Manuel Odorico Mendes. São Paulo: Martin Claret, 2013.

HOMERO. *Ilíada*. Trad.: Manuel Odorico Mendes. Notas: Sálvio Nienkötter. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, Campinas: Unicamp, 2010.

HOMERO. *Ilíada*. Trad.: Octávio Mendes Cajado. Notas: Eugène Lasserre. São Paulo: Difel, 1961.

HOMERO. *Ilíada*. Trad.: Octávio Mendes Cajado. Notas: Eugène Lasserre. São Paulo: Círculo do Livro, [s./d.]

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: Antônio Pinto de Carvalho. Notas: Médéric Dufour, Jeanne Raison. São Paulo: Difel, 1960.

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: Antônio Pinto de Carvalho. Notas: Médéric Dufour, Jeanne Raison. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: Antônio Pinto de Carvalho. Notas: Médéric Dufour, Jeanne Raison. São Paulo: Círculo do Livro, [s./d.]

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: Antônio Pinto de Carvalho. Notas: Médéric Dufour, Jeanne Raison. São Paulo: Nova Cultural, 2003.

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 2. ed. São Paulo: Atena, [s./d.]

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, [s./d.]

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Editora Três, 1974.

HOMERO. *Odisseia*. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 25. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

HOMERO. *Odisseia*. Trad.: Christian Werner. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

HOMERO. *Odisséia*. [Texto grego.] Trad.: Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2007. 3 vol.

HOMERO. *Odisseia*. Trad.: Frederico Lourenço. Notas: Bernard Knox. São Paulo: Penguin, Companhia das Letras, 2011.

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: G. D. Leoni, Neyde Ramos de Assis. São Paulo: Atena, 1960.

HOMERO. *Odisseia*. Trad.: Jaime Bruna. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

HOMERO. *Odysséa*. Trad.: Manuel Odorico Mendes. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro, Freitas Bastos, 1928.

HOMERO. *A Odisséia*. Trad.: Manuel Odorico Mendes. 2. ed. São Paulo: Atena, 1957.

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: Manuel Odorico Mendes. Salvador: Progresso, 1957.

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: Manuel Odorico Mendes. 3. ed. São Paulo: Ars Poetica, USP, 2000.

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: Manuel Odorico Mendes. São Paulo: Martin Claret, 2013.

HOMERO. *Odisseia*. [Texto grego.] Trad.: Trajano Vieira. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2014.

HOMERO. *Odisseia*. Trad.: Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2013.

PLATÃO

PLATÃO. *Apologia de Sócrates, Banquete*. Trad.: Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2011.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates, O banquete, Fedro*. Trad.: Edson Bini, Albertino Pinheiro. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates, Críton*. [Texto grego.] Trad.: Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2015. (Diálogos de Platão, 5.)

PLATÃO. *Apologia de Sócrates, Críton*. Trad.: Manuel de Oliveira Puhlério. Brasília: UnB, 1997.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates, Êutifron, Críton*. Trad.: André Malta. Porto Alegre: L&PM, 2008.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad.: Sueli Maria de Regino. *O banquete*. Trad.: Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Martin Claret, 2016.

PLATÃO. *Cármides, Lísias*. [Texto grego.] Trad.: Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2015. (Diálogos de Platão, 7.)

PLATÃO. *Cartas, Epigramas*. Trad.: Edson Bini. Bauru: Edipro, 2011.

PLATÃO. *Diálogos*: [Apologia de Sócrates, Critão, Laquete, Cármides, Lísias, Eutífrone, Protágoras, Górgias]. Trad.: Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Melhoramentos, [s./d.]

PLATÃO. *Diálogos*: [Defesa de Sócrates, Um banquete, Êutífron, Critão ou O dever, Fédon]. Trad.: Jaime Bruna. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PLATÃO. *Diálogos*: Alcibiades, Clitofon, Segundo Alcibiades, Hiparco, Amantes rivais, Teages, Minos, Definições, Da justiça, Da virtude, Demódoco, Sísifo, Hálcion, Erixias, Axíoco. Trad.: Edson Bini. Bauru: Edipro, 2011. vol. 7.

PLATÃO. *Diálogos*: Apologia de Sócrates, Critão, [Laquete, Cármides, Lísias, Eutífrone, Ião], Menão, [Menéxeno, Eutidemo], Hípias maior, outros. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Belém: UFPA, 2007. vol. 1/2.

PLATÃO. *Diálogos*: O banquete, Apologia de Sócrates. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Belém: UFPA, 2001.

PLATÃO. *Diálogos*: O banquete, Mênon, Timeu, Crítias. Trad.: Edson Bini. Bauru: Edipro, 2014. vol. 5.

PLATÃO. *Diálogos*: O banquete, Trad.: José Cavalcante de Souza, Fédon, Sofista, Político, Trad.: Jorge Paleikat, João Cruz Costa. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PLATÃO. *Diálogos*: O banquete, Trad.: José Cavalcante de Souza, Fédon, Sofista, Político, Trad.: Jorge Paleikat, João Cruz Costa. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

PLATÃO. *Diálogos*: Crátilo, Cármides, Laques, Ion, Menexeno. Trad.: Edson Bini. Bauru: Edipro, 2011. vol. 6.

PLATÃO. *Diálogos*: Eutífron ou Da religiosidade, Apologia de Sócrates [texto grego], Críton ou Do dever, Fédon ou Da alma. Trad.: Márcio Pugliesi, Edson Bini. 4. ed. São Paulo: Hemus, [s./d.]

PLATÃO. *Diálogos*: Fédon, Sofista, Político. Trad.: Jorge Paleikat, João Cruz Costa. Rio de Janeiro: Globo, 1961. vol. 2.

PLATÃO. *Diálogos*: Fédon, Sofista, Político. Trad.: Jorge Paleikat, João Cruz Costa. 21. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. vol. 2.

PLATÃO. *Diálogos*: Fedro, Cartas, O primeiro Alcibíades. Trad.: Carlos Alberto Nunes. [Belém]: UFPA, 1975. vol. 5.

PLATÃO. *Diálogos*: Fedro, Eutífron, Apologia de Sócrates, Críton, Fédon. Trad.: Edson Bini. Bauru: Edipro, 2008. vol. 3.

PLATÃO. *Diálogos*: Górgias, Eutidemo, Hípias maior, Hípias menor. Trad.: Edson Bini. Bauru: Edipro, 2007. vol. 2.

PLATÃO. *Diálogos*: Leis, Epínomis. Trad.: Carlos Alberto Nunes. [Belém]: UFPA, 1980. vol. 12/13.

PLATÃO. *Diálogos*: Mênon, Banquete, Fedro. Trad.: Jorge Paleikat. Notas: João Cruz Costa. 5. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1962. vol. 1.

PLATÃO. *Diálogos*: Mênon, Banquete, Fedro. Trad.: Jorge Paleikat. Notas: João Cruz Costa. 21. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. vol. 1.

PLATÃO. *Diálogos*: Parmênides, Filebo. Trad.: Carlos Alberto Nunes. [Belém]: UFPA, 1974. vol. 8.

PLATÃO. *Diálogos*: Parmênides, Político, Filebo, Lísis. Trad.: Edson Bini. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2015. vol. 4.

PLATÃO. *Diálogos*: Protágoras, Górgias, O banquete, Fedão. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Belém: UFPA, 2002. vol. 3/4.

PLATÃO. *Diálogos*: Protágoras, Górgias, Fedão. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Belém: UFPA, 2002.

PLATÃO. *Diálogos*: Sofista, Político, Apócrifos ou duvidosos [Hiparco, Minos, Os rivais, Teágenes, Clitofonte, Do justo, Da virtude, Demódoco, Sísifo, Eríxias, Axíoco, Definições]. Trad.: Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1980. vol. 10.

PLATÃO. *Diálogos*: Teeteto, Crátilo. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2001. vol. 9.

PLATÃO. *Diálogos*: Teeteto, Sofista, Protágoras. Trad.: Edson Bini. Bauru: Edipro, 2014. vol. 1.

PLATÃO. *Diálogos*: Timeu, Crítias, O segundo Alcibiades, Hípias menor. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2001. vol. 11.

PLATÃO. *Íon, Hípias menor*. Trad.: André Malta. Porto Alegre: L&PM, 2008.

PLATÃO. *Laques, Eutífron*. [Texto grego.] Trad.: Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2015. (Diálogos de Platão, 6.)

PLATÃO. *As leis, Epinomis ou O filósofo*. Trad.: Edson Bini. Bauru: Edipro, 1999.

PLATÃO. *Primeiro Alcibiades*. [Texto grego.] 3. ed. *Segundo Alcibiades*. [Texto grego.] 4. ed. Trad.: Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2015. (Diálogos de Platão, 8.)

PLATÃO. *Timeu, Crítias*. Trad.: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.

PLATÃO. *Timeu, Crítias*. Trad.: Rodolfo Lopes. 2. ed. São Paulo: Annablume Clássica, Coimbra: Universidade de Coimbra, 2012.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad.: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

Ver Platão, *Apologia de Sócrates*, Trad.: Enrico Corvisieri, em coletânea 8.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad.: Maria Lacerda de Moura. 8. ed. São Paulo: Atena, 1960.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad.: Maria Lacerda de Moura. Rio de Janeiro: Ediouro, [s./d.]

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad.: Maria Lacerda de Moura. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Saraiva, 2011.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. [Texto grego.] Trad.: Sueli Maria de Regino. São Paulo: Martin Claret, 2011.

Ver Platão, *O banquete*, Trad.: Albertino Pinheiro, em coletânea 9.

Ver Platão, *O banquete*, Trad.: Albertino Pinheiro, em coletânea 10. Ver Platão, *O banquete*, Trad.: Albertino Pinheiro, em coletânea 11.

PLATÃO. *O banquete*. [Texto grego.] Trad.: Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2011. (Diálogos de Platão, 1.)

PLATÃO. *O banquete*. Trad.: Donald Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2009.

- PLATÃO. *O banquete*. Trad.: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.
- PLATÃO. *O banquete*. Trad.: Heloisa da Graça Burati. São Paulo: Rideel, 2005.
- PLATÃO. *O banquete*. Trad.: Jorge Paleikat. Notas: João Cruz Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Saraiva, 2011.
- PLATÃO. *O banquete*. [Texto grego.] Trad.: Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Martin Claret, 2015.
- PLATÃO. *O banquete ou Do amor*. Trad.: José Cavalcante de Souza. 7. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2012.
- PLATÃO. *O banquete ou Do amor*. Trad.: José Cavalcante de Souza. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- Ver Platão, *Carta aos amigos*, Trad.: Renata Maria Pereira Cordeiro, em coletânea 12.
- PLATÃO. *Carta VII*. [Texto grego.] Trad.: José Trindade Santos, Juvino A. Maia Junior. 2. ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio, São Paulo: Loyola, 2013.
- PLATÃO. *Crátilo ou Sobre a correção dos nomes*. [Texto grego.] Trad.: Celso de Oliveira Vieira. São Paulo: Paulus, 2014.
- Ver Platão, *Defesa de Sócrates*, Trad.: Jaime Bruna, em coletânea 13.
- Ver Platão, *Defesa de Sócrates*, Trad.: Jaime Bruna, em coletânea 14.
- PLATÃO. *A defesa de Sócrates*. Trad.: Sérgio Avrella. 7. ed. Curitiba: Elenco, 2009.
- PLATÃO. *Diálogos: A República*. Trad.: Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2000. vol. 6/7.
- PLATÃO. *Diálogos: A República*. Trad.: Leonel Vallandro. Rio de Janeiro: Globo, 1964. vol. 3.
- PLATÃO. *Diálogos: A República*. Trad.: Leonel Vallandro. 26. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. vol. 3.
- PLATÃO. *Eutidemo*. [Texto grego.] Trad.: Maura Iglésias. Rio de Janeiro: PUC-Rio, São Paulo: Loyola, 2011.
- PLATÃO. *Fédon*. [Texto grego.] Trad.: Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2011. (Diálogos de Platão, 2.)
- PLATÃO. *Fédon*. Trad.: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.

PLATÃO. *Fédon*. Trad.: Heloisa da Graça Burati. São Paulo: Rideel, 2005.

PLATÃO. *Fédon*. Trad.: Maria Teresa Schiappa de Azevedo. Brasília: UnB, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

PLATÃO. *Fédon*. Trad.: Miguel Ruas. 4. ed. São Paulo: Atena, 1957.

PLATÃO. *Fédon*. Trad.: Miguel Ruas. São Paulo: Martin Claret, 2007.

PLATÃO. *Fedro*. Trad.: Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2007.

PLATÃO. *Fedro*. [Texto grego.] Trad.: Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2011. (Diálogos de Platão, 3.)

PLATÃO. *Fedro*. Trad.: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.

PLATÃO. *Fedro*. Trad.: Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Penguin, Companhia das Letras, 2016.

PLATÃO. *Filebo*. [Texto grego.] Trad.: Fernando Muniz. Rio de Janeiro: PUC-Rio, São Paulo: Loyola, 2012.

PLATÃO. *Górgias*. [Texto grego.] Trad.: Daniel Rossi Nunes Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Obras, 2.)

PLATÃO. *Górgias ou A oratória*. Trad.: Jaime Bruna. São Paulo: Difel, 1970.

PLATÃO. *Górgias ou A oratória*. Trad.: Jaime Bruna. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

PLATÃO. *Íon*. [Texto grego.] Trad.: Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PLATÃO. *Lísis*. Trad.: Francisco de Oliveira. Brasília: UnB, 1995.

PLATÃO. *Mênon*. [Texto grego.] Trad.: Maura Iglesias. 7. ed. Rio de Janeiro: PUC- Rio, São Paulo: Loyola, 2012.

PLATÃO. *Mênon*. [Texto grego.] Trad.: Maura Iglesias. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015.

PLATÃO. *Parmênides*. [Texto grego.] Trad.: Maura Iglésias, Fernando Rodrigues. 4. ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio, São Paulo: Loyola, 2013.

PLATÃO. *Protágoras*. Trad.: Eleazar Magalhães Teixeira. Fortaleza: UFC, 1986.

PLATÃO. *Protágoras*. Trad.: Mário Ferreira dos Santos. São Paulo: Maltese, 1965.

PLATAO. *A República*. Trad.: Albertino Pinheiro. São Paulo: Cultura Brasileira, [s./d.]

PLATÃO. *A República*. Trad.: Albertino Pinheiro. 5. ed. São Paulo: Atena, 1955.

PLATÃO. *A República*. Trad.: Albertino Pinheiro. Bauru: Edipro, 2000.

PLATÃO. *A República*. Trad.: Ana Paula Pessoa. São Paulo: Sapienza, 2005.

PLATÃO. *A República*. Trad.: Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PLATÃO. *A República*. Trad.: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. 2 vol.

PLATÃO. *A República*. Trad.: Edson Bini. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2012.

PLATÃO. *A República*. Trad.: Eduardo Menezes. São Paulo: Exposição do Livro, [s./d.]

PLATÃO. *A República*. Trad.: Eduardo Menezes. São Paulo: Hemus, 1970.

PLATÃO. *A República*. Trad.: Eleazar Magalhães Teixeira. Fortaleza: UFC, Banco do Nordeste, 2009.

PLATÃO. *A República*. Trad.: Enrico Corvisieri. São Paulo: Best Seller, 2002.

PLATÃO. *A República*. Trad.: Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

PLATÃO. *A República*. Trad.: Heloisa da Graça Burati. São Paulo: Rideel, 2005.

PLATÃO. *A República*. Trad.: J. Guinsburg. Notas: Robert Baccou. 2. ed. São Paulo: Difel, 1973. 2 vol.

PLATÃO. *A República*. Trad.: J. Guinsburg. Notas: Daniel Rossi Nunes Lopes. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. (Obras, 1.)

PLATÃO. *A República*. Trad.: Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2014.

PLATÃO. *A República*: livro VII. Trad.: Elza Moreira Marcelina. Comentários: Bernard Piettre. Brasília: UnB, São Paulo: Ática, 1989.

[PLATÃO.] *O Um e o Múltiplo em Platão [Parmênides]*. [Trad.?] Mário Ferreira dos Santos. São Paulo: Logos, 1958.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTOTELES, *Categorias* de. Traduzidas do grego e ordenadas a um novo plano por Silvestre Pinheiro Ferreira. Para uso das Preleções Filosóficas do mesmo Tradutor. Rio de Janeiro. Na Impressão Regia. Ano de M DCCC XIV. Com Licença de S. A. R.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normalização da documentação no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964.

. *Normas ABNT sobre documentação*. Ed. atual. pela Comissão de Estudos de Documentação do CB-14. Rio de Janeiro, 1978. vol. 1.

_____. NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 1989.

_____. NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 2002.

BARRETO, Fausto; LAET, Carlos de. *Antologia nacional*: coleção de excertos dos principais escritores da língua portuguesa do 20.^o ao 13.^o século. Precedida de uma introdução gramatical e entremeadada de breves notícias bio-bibliográficas. 37. ed. anotada e adaptada ao programa do 2.^o ciclo do curso secundário pelo Prof. M. Daltro Santos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, Paulo de Azevedo, 1960.

CORRESPONDENCIA de Mario de Alencar e Machado de Assis. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, vol. 36, n. 116, p. 488-514, ago. 1931; vol. 37, n. 117, p. 82-105, set. 1931.

ESCHYLO. Prometheu acorrentado. Trad.: B. F. Ramiz Galvão. *Estante Classica da Revista de Lingua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Fluminense, vol. 10, p. 31-69, set. 1922.

EΥΠΙΠΙΔΟΥ, *Ἰππολύτος στεφανηφορος*. EVRIPIDES, *Hippolyto* de, vertido do grego em portvgvez pelo director de hvma das classes da Academia Real das Sciencias [BN: Padre Joaquim de Foyos], e por ella offerecido a Sva Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor. [Texto grego.]

Lisboa[,] na Typografia da mesma Academia. MDCCCIII. Com licença de Sua Alteza Real.

GALVÃO, Ramiz. *Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega*. Rio de Janeiro: Garnier, 1994.

GARRAUX, A. L. *Bibliographie brésilienne: catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil (1500-1898)*. Introdução de Francisco de Assis Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1962. (Documentos Brasileiros, 100.)

HOMERO. *Odisséia*. Trad.: Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1968. (Clássicos Cultrix.)

KAVÁFIS, Konstantinos. *Poemas*. Introdução, tradução e notas de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Odysseus, 2006.

MEWALDT, Johannes. *O pensamento de Epicuro*. São Paulo: Iris, 1960.

MORAES, Rubens Borba de. *Bibliographia Brasiliana: a bibliographical essay on rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abroad before the Independence of Brazil in 1822*. Rio de Janeiro: Colibris, 1958. 2 vol.

NASCENTES, Antenor. O helenismo no Brasil. In: *Estudos filológicos*: 3.^a série. Organizador: Raimundo Barbadinho Neto. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1992. p. 149-158. (Cadernos Avulsos da Biblioteca do Professor.)

PLATÃO. *A República*. Trad.: Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PLATÃO. *A República*. Trad.: Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2002. (A Obra- Prima de Cada Autor.)

PRIETO, Maria Helena Ureña. *Dicionário de literatura grega*. Lisboa: Verbo, 2001.

RIBEIRO, João. Algumas breves notas ao texto escolhido de Ramiz Galvão. *Estante Classica da Revista de Lingua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Fluminense, vol. 10, p. 157- 179, set. 1922.

[SILVA], José Bonifacio (Americo Elysio) [de Andrada e]. *Poesias*. Ed. fac-similar da princepe, de 1825, extremamente rara; com as poesias

ajuntadas na edição de 1861, muito rara; com uma contribuição inédita. Rio de Janeiro: Academia Brasileira, 1942. (Afrânio Peixoto.)

(SÓCRATES.) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad.: Enrico Corvisieri. XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. Trad.: Mirtes Coscodai. XENOFONTE. *Apologia de Sócrates*. [Trad.: Enrico Corvisieri, Mirtes Coscodai.] São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os Pensadores.)

(SÓCRATES.) PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad.: Jaime Bruna. XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates, Apologia de Sócrates*. Trad.: Líbero Rangel de Andrade. ARISTÓFANES. *As nuvens*. Trad.: Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Os Pensadores.)

SOUSA, Otávio Tarquínio de. Prefácio da 1.^a edição. In: KHÁYYÁM, Omar. *Rubáiyát*. Trad.: _____. 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. v-viii.

TUFFANI, Eduardo. *Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1830-1996)*. Cotia: Íbis, 1996.

W., W. de S. R. O helenismo português e o ensino do grego no Brasil: um inédito de Ramiz Galvão. *Mensario do "Jornal do Commercio"*, Rio de Janeiro, t. 3, vol. 1, p. 233- 236, jul. 1938.